

NO CAMPO DA ESPIRITUALIDADE: AS PRÁTICAS DAS MISSÕES RELIGIOSAS EM COMUNIDADES RURAIS QUILOMBOLAS NO ALTO MÉDIO VALE DO JEQUITINHONHA

Ana Jacqueline Sales Santos - UFMG/quele.sales@bol.com.br
Gisele Oliveira Miné – UFMG/gisa_mine@yahoo.com.br
Walquíria da Cruz Almeida – Unimontes/wallcruz@ibest.com.br

Resumo

Desde primórdios da sociedade o homem sempre buscou interpretações do seu “eu” e do mundo a sua volta. Os fenômenos cotidianos instigavam questionamentos existencialistas, muitos dos quais eram incompreensíveis à razão humana. Logo, o “desconhecido” era ligado a um mundo metafísico, a algo superior que lhe fugia a compreensão. Surge assim o plano espiritual, cujos fenômenos não explicáveis se tornam divindades ou estão diretamente ligados a estas. A partir desta ideia surgem as diversas crenças religiosas que se distinguem em diferentes civilizações e períodos históricos. Já a religião institucionalizada nasce com o cristianismo na passagem da Antiguidade para a era Medieval tendo como palco o Oriente Médio que posteriormente ganha o mundo.

Esta expansão ocorre através de “*missões religiosas*” as quais historicamente tivemos três grandes eventos. As duas primeiras encabeçadas pela Igreja Católica, com as missões apostólicas no início da era medieval e com as missões Jesuítas durante as grandes navegações. Já a terceira lançada pela Igreja Protestante teve o seu ápice em meados do século XX. Na segunda onda de *missões*, o Brasil foi alvo da propagação do evangelho aos não cristãos – Índios e africanos escravizados, tendo seu processo histórico de formação fortemente influenciado pela Igreja Católica que imprimiu marcas na paisagem brasileira, principalmente no estado de Minas Gerais onde possui várias cidades que nasceram no período colonial durante o ciclo do ouro.

A cidade de Minas Novas – MG é um exemplar deste período, surgiu em 1727 e possui uma paisagem marcada pelo processo de colonização, escravidão e religiosidade católica. Nas comunidades rurais quilombolas em estudo - Macuco, Pinheiros e Santiago; pertencentes ao município em questão são perceptíveis no convívio comunitário práticas específicas da cultura afrodescendente mesclado às práticas cristãs católicas as quais coexistem há cerca de três séculos. Recentemente nota-se uma expansão das Igrejas Protestantes em áreas rurais em todo território brasileiro e nessas comunidades é visível a presença maciça desta nova instituição. Então, como se dá a relação espiritual e o convívio comunitário no encontro de três princípios religiosos distintos?

A fim de compreender a percepção da religião em comunidades quilombolas face às práticas culturais e relações sociais específicas desta população tradicional, realizou-se trabalho de campo nas comunidades acima citadas. Este se pautou na observação de encontro religioso e entrevistas abertas com alguns moradores das comunidades tanto evangélicos como católicos.

Assim, a análise e a reflexão das relações no campo da espiritualidade abarcam um mundo vivido que é dinâmico e permeia circuitos que vão do local ao global, das horizontalidades às verticalidades criando um espaço que é múltiplo em seu imaginário e em suas representações.

Palavras-chave: Espiritualidade, missões religiosas, quilombolas e identidade.

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa realizada entre os dias 9 a 11/01/2015 tendo como tema central as missões protestantes nas comunidades rurais quilombolas de Macuco, Pinheiros e Santiago. Tal questão a muito têm sido observado durante os quatro anos de execução de projetos de pesquisa / ação¹ juntamente com as comunidades supracitadas. As alterações na espacialidade rural e nas relações sociais comunitárias instigavam o olhar do pesquisador, levando-nos a dedicar a este assunto tão atual e polêmico no meio rural.

A área de estudo, município de Minas Novas – MG é uma cidade histórica nascida no ciclo do ouro em meados de 1700 que possui em sua paisagem marcas deste processo de colonização, escravidão e religiosidade cristã católica. Juntos, estes signos imprimiram uma população distinta unida pela simbologia cristã. Portanto comunidades tradicionais quilombolas ocuparam áreas rurais próximas ao núcleo urbano e tecem em seu convívio comunitário práticas específicas de sua cultura afrodescendente misturada às práticas cristãs católicas que coexistem pacificamente.

Diante destas alterações no campo religioso no território brasileiro, atualmente percebe-se uma expansão das igrejas protestantes no espaço rural. Assim, o presente artigo, objetiva compreender a percepção da religião em comunidades quilombolas uma vez que nestas comunidades também convivem com praticas no campo espiritual de origem afrodescendente com forte sincretismo católico. Diante disso, as práticas culturais, hábitos, relações sociais e cotidiano específicos desta população tradicional tem alterado pela expansão de novas práticas cristãs?

De modo específico buscamos compreender como evangélicos e católicos tecem suas relações nesses espaços, se há uma convivência pacífica, ecumênica, e por fim, como é a percepção de um em relação ao outro.

Visando compreender tais relações utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Revisão bibliográfica dos principais conceitos relacionados ao tema da pesquisa, a fim de orientar o referencial teórico e guiar os passos seguintes;
- b) Trabalhos de campo
- c) Realização de entrevistas, como forma de coleta de dados;
- d) Registros audiovisuais;
- e) Análise dos dados.
- f) Sistematização dos dados e produção cartográfica.

Lançou-se mão da Etnometodologia, que se concentra nos estudos empíricos das práticas cotidianas por meio das quais ocorre a produção da ordem interativa dentro e fora de instituições. (FLICK, 2009, p.30).

O trabalho foi dividido em três partes. A primeira uma breve apresentação da área de estudo situando as comunidades pesquisadas e o processo histórico da região. A segunda refere-se a um referencial teórico onde é abordado o conceito do termo missão e missionários, bem como um resgate histórico desse processo missionário no mundo praticado pela Igreja Católica e Protestante.

¹ Projeto FAPEMIG / PROEXT 2010. “Ações de capacitação para promover cidadania aos agricultores (as) familiares das comunidades tradicionais quilombolas de Moça Santa e Misericórdia em Chapada do Norte - MG e artesãos de Minas Novas no Vale do Jequitinhonha”.

Projeto FAPEMIG / PROEXT 2011. “Ações de capacitação para promover cidadania, armazenamento de água e ampliação da produção de alimentos para agricultores (as) familiares no Vale do Jequitinhonha – quilombolas e artesãos (aos)”.

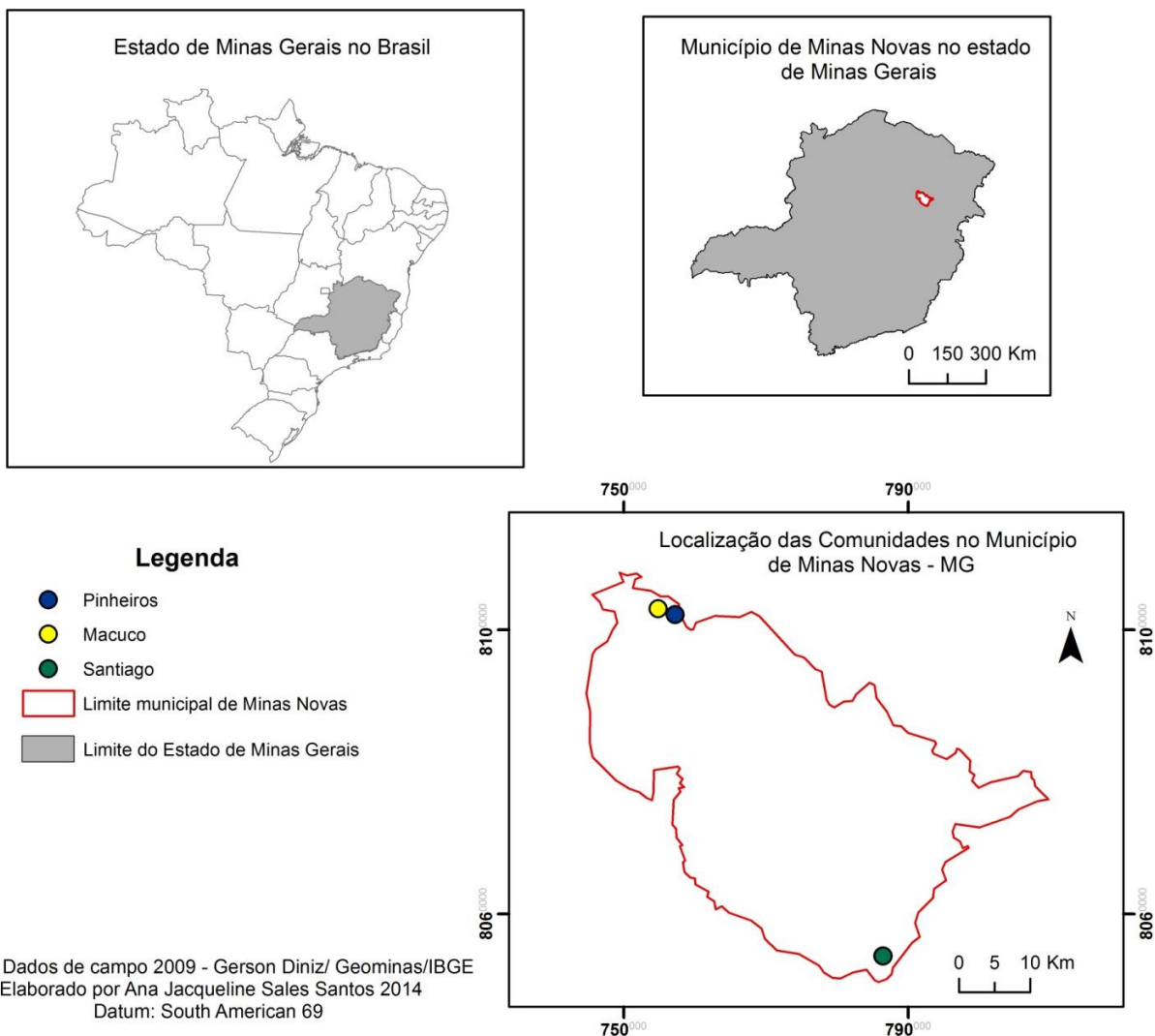
Projeto FAPEMIG / PROEXT 2013: “Práticas pedagógicas e metodologias para a Educação escolar Quilombola em ambiente rural no município de Minas Novas, Capelinha e Chapada do Norte – Vale do Jequitinhonha – MG”. Projetos realizados pelo Laboratório de Geografia Agrária do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a coordenação da prof. Dr. Maria Aparecida dos Santos Tubaldini.

E por fim na terceira parte abordamos o resultado da pesquisa onde se discute as transformações advindas da inserção protestante nos espaços rurais.

Apresentação da área de estudo

A área de estudo deste presente artigo compreende três comunidades rurais quilombolas: Santiago, Macuco e Pinheiros situadas no município de Minas Novas no estado de Minas Gerais – Brasil. Este município estar contido em uma região política administrativa denominada Vale do Jequitinhonha, a qual abarca toda a bacia hidrográfica desse rio e é subdividida em três porções: alto, médio e baixo Vale do Jequitinhonha. Estes carregam em si vários contrastes físico, social, econômico e cultural muitos dos quais durante décadas foram utilizados na estigmatização da região. O município em questão se localiza na divisa entre as duas primeiras porções no alto médio Vale do Jequitinhonha.

Localização da área de estudo - Comunidades de Santiago, Macuco e Pinheiros - Minas Novas/MG



Grande parte dessa região é marcada por uma paisagem que revela em sua forma de relevo a predominância de planaltos, caracterizados pelas chapadas entrecortadas por vales - áreas de depressão. São nas grotas - sopé das chapadas, que se encontram os melhores locais para

plantios, devido a uma maior fertilidade da terra e disponibilidade hídrica. Então, populações tradicionais, como as estudadas, se estabeleceram nestas áreas onde praticam atividades agrícolas de pequeno porte, de subsistência e policultura. Já as chapadas eram tidas como áreas comunais para tais populações que as utilizavam como: pastos para criação extensiva de gado, pequenas plantações pontuais e extrativismo vegetal na coleta de frutos, lenha e plantas medicinais, criando uma dinâmica “Chapadas - Grotas”. Na década de 1960 inicia-se no país um grande projeto desenvolvimentista, onde tal região foi alvo de implantações de grandes empreendimentos de Monocultura do eucalipto e do café. Estes se instalaram com subsídios do governo federal nas chapadas que eram tidas como terras devolutas pelo estado. Este projeto para a região veio com o lema de desenvolver uma região marcada pelo estagnamento econômico que a muito tempo carrega este estigma de pobreza. Logo as populações camponesas que usufruíam dessas áreas viram seus espaços de reprodução ser drasticamente reduzido às grotas. Tais intervenções tiveram serias consequências ambientais e sociais, como a intensificação da escassez hídrica, intensificação do fluxo migratório, exaustão dos solos etc.

Referencial Teórico

Para melhor compreensão do trabalho apresentado faz-se necessário uma breve conceituação e contextualização do tema central deste artigo, *‘missões’*. Tal termo há muito, vem sendo discutido entre os estudiosos que se dedicam a tal propósito, pois segundo REIS, 2006 “a religião orienta propósitos individuais e coletivos Como pode ser o que deve ser e fazer o que deve fazer se não tiver uma clara compreensão acerca do seu propósito na sociedade e no mundo?”. Logo o termo missões e suas implicações para a sociedade vêm sofrendo variações no decorrer do tempo, conforme eventos históricos e postura da igreja, o que promove intensas discussões dos seus atuais objetivos, alcance e o seu papel.

Mas afinal o que significa missões? Quais os seus pressupostos e objetivos? O termo possui suas raízes no início do período medieval o qual era designado ao ato de exercer o apostolado, ou seja, o trabalho incumbido aos apóstolos de Jesus Cristo de pregar o evangelho a todas as nações que até então cultuavam vários deuses ou tinham outros princípios religiosos. Era necessário aos missionários - apóstolos, fazerem com que os povos conhecessem a Deus e a verdadeira salvação. Este foi o primeiro grande evento de missão religiosa, onde nascia o cristianismo e se expandia com o trabalho dos apóstolos de pregar o evangelho a todas as nações. Já em um segundo momento, no período das grandes navegações, as missões passam a ter outro desdobramento, pois no período histórico anterior, a instituição religiosa católica apostólica romana ganhou um amplo campo de dominação e atuação em todo continente europeu, bem como era tida como a instituição que exercia grande poder político, social e econômico estando no topo da pirâmide social de várias nações do continente europeu. Consequentemente, a igreja e estado se fundiam tornando um só sobre a preleção do direito divino do Rei. Então se fazia necessário expandir a fé católica a outros povos não cristãos e inevitavelmente crescer o domínio territorial da igreja Católica e do estado. Esta pretensão se materializa com a descoberta de um novo mundo, o continente Americano, que se torna palco da expansão da fé Católica.

Concomitante a esse evento surge o termo *‘Missão’* para designar a ação da Igreja Católica de levar a fé cristã aos então povos não cristãos recém-descobertos. Para tanto foi enviado ao novo mundo os jesuítas² os quais receberam a “missão” de evangelizar e civilizar os nativos. A estes que exerciam tal trabalho foram denominados *‘missionários’*. REIS, 2006 fala sobre a origem do termo que provem do grego.

² Os jesuítas eram padres que faziam parte da Companhia de Jesus. Esta instituição foi fundada em 1534 por Inácio de Loyola após a Reforma Protestante como forma de barrar o avanço do protestantismo no mundo.

[...] muitas derivações de termos têm aparecido nas traduções latinas procedentes do verbo grego ‘apostolein’, significando ‘a arte de exercer o apostolado, o ofício de um apóstolo’. As palavras mais usadas são: Missio e Missiones. A terminologia ‘Missio’ somente veio a aparecer no século XVI quando a ordem de monge Jesuítas e Carmelitas enviaram ao novo mundo de então centenas de **missionários**. (REIS, 2006, p. 1).

Essa nova expansão da fé Católica dada pelas missões jesuíticas possuía não somente o intento de evangelizar os não cristãos, como carregava outras pretensões imbuídas nessa prática. Aliada a coroa Portuguesa e Espanhola a Igreja Católica estava submetida ao estado fazendo valer em suas missões não somente a sua fé, mas a sua expansão territorial e da coroa, bem como estabelecer o poder político e econômico de ambas as instituições. FERNANDES, 2009 em seu trabalho explicita as segundas intenções encobertas pelas missões Jesuítas.

A ideia das Missões era criar uma sociedade com os benefícios e qualidades da sociedade cristã européia, porém, sem os vícios e maldades encontrados na Europa. [...] Em 1606, Filipe III, rei da Espanha e de Portugal, ordenou ao governador do Rio da Prata, Fernando Árias de Saavedra, que se procedesse à submissão dos indígenas não pelas armas, mas pela catequese utilizando o trabalho dos jesuítas”. (FERNANDES, 2009)

Desse modo as missões assumem caráter político e econômico, pois segundo FERNANDES que relata o trabalho missionário nas Reduções “Embora o objetivo dos jesuítas fosse catequizar os indígenas e protegê-los da escravidão, muitas Missões enriqueceram explorando o trabalho indígena. Muitos índios eram ‘contratados’ para trabalhar em fazendas e o pagamento ia para os cofres das Missões”. Esse ato da Igreja católica como muitos outros na colônia promoveu o seu poderio econômico e territorial que é visivelmente materializou na paisagem brasileira, sendo uma tarefa difícil trafegar por todo território nacional e não encontrar uma igreja, capela ou cruzeiro (Geossímbolos da fé cristã católica) mesmo em pequenos povoados e lugares remotos.



Figura 1: Vista parcial da região central da Cidade de Minas Novas – MG. Destaca-se na parte mais alta ao fundo da imagem a Igreja do Rosário.

Fonte: WWW.vilasdofanado.blogspot.com.br/

A expansão da igreja católica não somente na colônia portuguesa como nas espanholas foi impulsionada pela busca do reestabelecimento de sua instituição, muito abalada pelo “Movimento Protestante” que causou a cisão da instituição originando novas religiões de base cristã, mas com algumas doutrinas e princípios distintos da Católica. Este movimento teve início em 1517 com o então monge Martinho Lutero na Alemanha ao contestar as doutrinas praticadas pela

Igreja Católica. Lutero ganha adeptos principalmente da burguesia e nobres que se viam engessados pelas doutrinas católicas contrárias ao lucro, divórcio, heresias, etc. Logo na Inglaterra o então atual rei Henrique VIII motivado por motivos particulares adere ao Protestantismo e cria o Anglicanismo, assim como em outros países europeus. Perseguidos pela Igreja Católica muitos protestantes migraram para outras localidades principalmente para a América do Norte, onde se formava e fortalecia o prospero Estados Unidos. Este ultimo irá se torna o principal difusor da doutrina protestante.

O surgimento dos protestantes dá uma nova roupagem às missões. Importante destacar que o termo Protestante é compreendido neste trabalho em termos gerais, designando todas as religiões cristãs não católicas que se originaram da Reforma Protestante, pois há uma controvérsia e categorização para essa denominação³ o que não será abordado neste artigo. Nesse sentido 'Missões' para os protestantes não ganha um novo significado, mas sim uma renovação do termo que seria reviver algo que estava perdido. Segundo o Pastor, Cássio Franca Pereira⁴ em entrevista sobre o projeto missionário Católico e o Protestante afirma que no período das missões católicas jesuíticas a igreja Católica "já tinha perdido o projeto missionário. Eles já estavam tendo outro foco e não por si só fazer missão. Eles estavam aproveitando de uma situação, mas o foco maior não era fazer a missão, era alcançar novas terras e alcançar outras coisas". Assim para os protestantes a missão é reavivada rebuscando o seu sentido original das missões apostólicas que para o pastor;

É preciso haver pessoas com a missão enraizadas no coração o protestante tem muito essa visão de levar o evangelho pra outras pessoas, tem muito essa visão de querer alcançar mais vida para que conheçam a palavra de deus [...] A missão pra mim como pastor de uma igreja, no qual eu creio que a igreja significa: saindo pra fora das quatro paredes no qual se denomina templo. Então a missão é agente crer que é a igreja, a própria palavra no grego significa Eclésia: saindo pra fora. Em vez de ficar nas quatro paredes ali cultuando, fazendo um culto eu saio pra fora dessas quatro paredes e começo exercer e viver a palavra de deus diante das pessoas (PEREIRA, 2015, informação verbal⁵).

Nesse sentido nos deparamos novamente com a figura do missionário. Este não é apenas o individuo que realiza o trabalho de pregar o evangelho aos não cristãos, para tamanha missão exige compromisso, fidelidade, amor a Deus e inspiração divina. Assim o Pastor define o ser missionário "é aquele que recebe de Deus uma tarefa especifica para um local ou uma situação relacionada à palavra de deus. Sai de seu ambiente onde mora, ir para um local especifico, realizar aquela tarefa e voltar". O mesmo enfatiza que este trabalho de fazer missão religiosa é um chamado de Deus, um talento que Deus concede e não um chamado da Igreja para exercer uma tarefa. "É um chamado de deus sair de seu ambiente onde você tem a sua cultura, onde você tem sua família, não é algo normal, não algo natural é algo sobrenatural, algo espiritual. São poucos que fazem isso, por isso creio que seja um chamado de deus".

Essa mesma visão também é destacada por um conceituado pastor Britânico, Charles Haddon Spurgeon, em uma de suas pregações em 1956 em Londres chama a atenção dos fieis quanto ao ser missionário e o quanto o mundo carece desse talento.

³ Conforme MENDONÇA, 2005 pode categorizar os protestantes em três ramos: os Anglicanos, Luterano e Calvinista. O autor considera como protestantes propriamente ditos os dois últimos categorizados que se espalharam pelo mundo em numerosa diversificação. Para melhor compreensão do exposto recomenda-se fazer a leitura do artigo: MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O Protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas. Revista USP, São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro 2005.

⁴ Graduado em Teologia pela Faculdade Batista Mineira, com especialização em Ciências da religião pela mesma instituição. É Pastor da Igreja Quadrangular do Evangelho do bairro Céu Anil em Ribeirão das Neves e atua como professor de religião em escolas públicas estaduais e municipais.

⁵ Cássio Franca Pereira, 32 anos, em entrevista concedida em 23/01/2015.

Não estou falando apenas de missionários, mas de ministérios também. Por isso, entendo que temos que lamentar muito, tanto em relação à propagação do evangelho na Inglaterra, quanto em terras estrangeiras. Devemos lamentar muito pela falta de homens cheios do Espírito Santo e de fogo. (SPURGEON, 1956, p.5)

E foi pelo trabalho de vários missionários protestantes com a propagação da doutrina cristã renovada que demarcamos o terceiro grande evento de missões religiosas que conforme PEREIRA, 2015;

Nessa terceira fase que foi o protestantismo encabeçado por Martinho Lutero, foi a meu ver algo de renovação, porque a missão em si já tinha morrido. Com o objetivo de alcançar novas pessoas, alcançar novas vidas, então nesse momento Martinho Lutero com a visão de restauração, de renovação, porque na verdade ele não queria sair da igreja católica, o projeto dele era renovação voltar, as escrituras. Então acontece essa nova missão da religião, da reforma religiosa, da reforma protestante e isso vem alcançar outras partes do mundo através do evangelho da pregação da palavra (PEREIRA, 32 anos, informação verbal).

No Brasil o protestantismo iniciou suas missões oficialmente no início do século XIX quando há a abertura dos portos às nações amigas com a vinda da família Real para o Brasil. Neste caso com a dominação Napoleônica em Portugal e em quase todo o continente europeu, a família real no Brasil mantém como única parceira comercial a Inglaterra. Este país já possuía como religião oficial o Protestantismo sendo um motivo para o Brasil abrir concessões de vindas de imigrantes protestantes para realizar suas práticas em território brasileiro. No entanto em suas leis o Brasil afirmava a religião Católica como Oficial do Reino restringindo as práticas Protestantes. Estas eram limitadas a cultos domésticos sendo vedada a construção de templos.

Contudo em períodos antecedentes no século XVIII alguns protestantes já tinham se inserido em território brasileiro, como estes não podiam praticar sua religião criam estratégias de difusão da fé protestante. Os imigrantes missionários Protestantes provinham dos Estados Unidos para o Brasil e usavam principalmente a educação como meio de implantar subjetivamente suas doutrinas. A educação para os protestantes assume tamanha importância que segundo PAIVA, 2010:

A ênfase que o protestantismo em geral dá à educação para que novas gerações possam estar em contato direto com a bíblia. Este vai ser um dos elementos mais diferenciadores para que a prática religiosa possa levar a um envolvimento do fiel “nas coisas do mundo”. Dessa forma, a educação, que era mesmo condição para a prática religiosa protestante, vai trazer profundas consequências para o envolvimento posterior do protestante como cidadão, porque é também a condição para a construção do mundo cognitivo (PAIVA, 2010, p. 24).

O mesmo é conferido pelo Pastor Cássio que fala da vinda dos protestantes no Brasil colônia.

A igreja protestante chega ao Brasil primeiramente no estado do Pará em meados do sec. XVIII com missionários das igrejas Assembleia de Deus e Batista. Mas a implantação não se deu diretamente se denominando Protestantes, eles utilizavam algumas coisas relacionados a escolas de Inglês de Espanhol, porque na época era proibida a ação protestante no país (PEREIRA, 32 anos, informação verbal).

Os primeiros Protestantes que se instalaram no Brasil vieram como imigrantes para trabalhar no Brasil ou como refugiados de conflitos e guerras, os missionários desse período viam somente no intuito de dá assistência religiosa aos protestantes imigrantes. Posteriormente, na segunda metade do século XIX vieram particularmente como missionários no intuito de concretizar e proferir o Protestantismo no Brasil. Os Presbiterianos se instalaram no Rio de Janeiro e os Batistas iniciaram o seu trabalho na província da Bahia e contaram com um forte aliado o padre Antônio

Teixeira de Albuquerque recém-convertido ao protestantismo. Os trabalhos foram iniciados com publicações em folhetos e distribuídos à população onde se tratava de assuntos pertinentes a religião. Tal ação travou uma ampla “guerra verbal” entre a igreja Católica e os Protestantes. Estes por sinal foram bem aceitos principalmente pelos liberais que viam a Igreja católica como um atraso para o Brasil. Logo os Protestantes se expandiram pelo país conquistando novas áreas, novos fieis e com isso concretizando importantes meios de divulgação da fé Protestante, o Jornal Batista (1885) e a escola Presbiteriana (1869) e o periódico Imprensa Evangélica.

Comunidades Quilombolas do Vale: um recorte de um processo histórico cultural

Como exposto anteriormente, o Brasil teve sua formação territorial e social marcado pela colonização da Coroa portuguesa e da Igreja Católica. Os colonizadores construíram uma nação de base econômica voltada à exportação de produtos primários que orientou a organização espacial produtiva e social do então território brasileiro em uma sociedade agrária patronal essencialmente rural sobre doutrinas católicas. Somente no século XVIII com o ciclo do ouro que se inicia um processo tímido de urbanização. Então nesse período de três séculos a Igreja Católica acompanhou a produção do espaço brasileiro se inserindo na sociedade rural e posteriormente nos pequenos núcleos e áreas urbanas, consolidando sua presença em ambos espaços.

Particularmente em Minas Gerais que teve seu território efetivamente formado no Ciclo do Ouro a Igreja se instala fortemente nos centros urbanos das ditas cidades históricas que eram centros de exploração de metais e pedras preciosas. Ressalta-se que o município alvo deste estudo tem sua formação neste período sendo uma cidade histórica. Talvez seja nesse tempo onde a igreja Católica atuou com mais fervor, pois tais regiões passam a ser o centro econômico e onde se concentrava as maiores riquezas da colônia. Isto é notável na paisagem dessas cidades pela grande quantidade de Igrejas imponentes e capelas que trazem em seus altares verdadeiras obras de arte talhadas a madeira e pintadas a ouro. Tal atuação da Igreja Católica inicia nos centros urbanos e se estende as áreas rurais uma vez que nessas regiões havia uma relação estreita entre os dois espaços, rural e urbano não somente na comercialização de produtos alimentícios como também sendo muitas das minas de exploração de pedras preciosas localizadas fora do perímetro urbano. Outro ponto a se destacar nesse período é o sistema de escravidão onde os negros eram submissos aos senhores. A igreja foi conveniente à sociedade escravista dos negros e a estes pregavam a fé católica coibindo todas as suas manifestações culturais e religiosas.

Na cidade de Minas Novas temos um grande monumento datado deste período que marca essas relações de segregação social da sociedade com o negro e sua aculturação. Este marco que se situa no centro da cidade é representado pela Igreja do Rosário. Esta foi construída pelos negros para os negros e no seu interior, em uma de suas salas, resguarda uma escultura de madeira de um Deus cultuado na África. Desde tal época tem-se anualmente a festa do Rosário dos Homens de Preto antes realizada pelos escravos e os negros libertos e hoje pelos seus descendentes. Na cerimônia realizada em meados do mês de junho nota-se uma rica manifestação cultural onde carregam simbologias da cultura africana misturadas às praticas religiosas católicas. São encenações onde se retira a Santa do rio Fanado representando a história do achado da padroeira do Brasil Nossa Senhora Aparecida, como temos momentos em que se busca água do rio carregando a lata d'água na cabeça até a igreja onde é lavado todo o seu piso. Outro momento é a procissão para levantamento do mastro, no cortejo onde descem a ladeira grupos de baianas com suas vestimentas brancas rodadas cantando cânticos populares, assim como grupos de congados com dança de roda em volta do santo.



Figura 2: Festa do Rosário dos Homens de Preto – Minas Novas, a lavagem do piso da igreja.

Assim vemos que a igreja Católica contribuiu maciçamente na formação de um território brasileiro carregado de práticas culturais provindas da sintetização das praticas católicas com uma gama de culturas diversas existentes no território. Tal instituição para manter seu território no Brasil teve que se tornar mais flexível quanto as suas doutrinas a fim de agradava à Coroa e Imperador e aos seus fieis e conter o protestantismo que ameaçava introduzir no Brasil. Assim percebe-se uma mistura de práticas culturais populares de comunidades tradicionais e práticas religiosas católicas que ha séculos coexistem pacificamente. É o que se percebe nas comunidades estudadas. Isto é visto não somente como uma flexibilização da igreja católica, mas também em certo ponto um tom de resistência cultural de povos tradicionais – indígenas, escravos e afrodescendentes.

SANTOS, 2005 ao falar das crises internas da Igreja Católica que gerou duas vertentes que se contradiziam, uma radical e tradicional e outra moderada formada na contradição cultural no território brasileiro reflete essa tensão.

O catolicismo era visto, na sua vertente popular e sincrética, com desconfiança por parte das elites eclesiásticas e políticas seculares. Essa forma devocional de religiosidade católica manifestava-se por meio de festas, procissões, romarias, das confrarias e das irmandades. Sua força estava na mobilização cultural e popular espontânea, operando suas próprias sínteses no encontro com os cultos afro e outras práticas religiosas populares (SANTOS, 2005,p. 6 e 7).

E essa mobilização e devoção popular se faz presente no município de Minas Novas e nas comunidades pesquisadas através das varias manifestações religiosas festivas que remetem a religiosidade cristã Católica. Assim o mesmo município possuiu uma expressiva quantidade de afrodescendentes, pois foi centro de expulsão de escravos com a abolição da escravatura e a crise do ciclo do ouro, muitos dos quais se refugiaram em comunidades rurais não muito distante desta cidade, a exemplo as comunidades de Santiago, Macuco, Pinheiros e Quilombo. Assim como o município vizinho Chapada do Norte que dista 20 km de Minas Novas, pode ser considerado um verdadeiro reduto de quilombos que possui em sua sede um grande numero de afrodescendentes e várias comunidades rurais quilombolas.

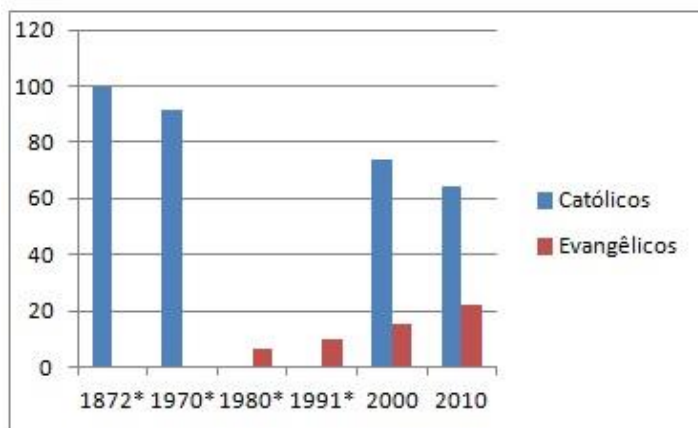
O processo da inserção do Protestantismo nas comunidades Quilombolas do Vale

Como os Protestantes só inseriram em território brasileiro em meados do século XIX a sociedade brasileira já se constituía como republica de base econômica agrícola e territórios urbanos efetivados e em crescimento sendo o lugar ideal de propagação da fé Protestante. Assim estes se instalam nos centros urbanos pondo em prática os seus projetos de difusão da fé protestante através de escolas e imprensa. Desde a sua inserção em território brasileiro os Protestantes tem ganhado cada vez mais espaço e conquistados um grande numero de fiéis. Com base nos dados censitários

brasileiros realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE a população protestante vem crescendo principalmente no período compreendido entre 1991 a 2010 sendo bem visualizado esse evento na tabela abaixo.

Conforme IBGE “Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões).

Figura 3: Porcentagem de Evangélicos e Católicos no Brasil – 1972 a 2010



Fonte: Amostra censitária - IBGE, 2011.

* Na fonte consultada texto de nota do IBGE não consta dado de quantitativos de evangélicos no período de 1872 e 1970, como também não constam dados do quantitativo de católicos nos períodos informados 1980 e 1970.

Essa expansão do protestantismo no país se concretizou nas áreas urbanas sobre o signo de várias denominações de correntes religiosas Protestantes. Nota-se mais recentemente na década de 1980 um avanço do Protestantismo em zonas rurais, vale lembrar que esse processo não é homogêneo e tão pouco uniforme nesse vasto território brasileiro, existem localidades que iniciou o processo prematuramente outros tardiamente. Assim entenda-se que a data a qual nos referimos é direcionada à região em estudo.

Essa expansão de missões protestante em ambientes rurais no Vale do Jequitinhonha tem ganhado tamanha proporção que é perceptível as mudanças na paisagem dessas áreas. Este é um tema instigante e polêmico, onde poucos se propuseram a debater e que muito nos chamou a atenção durante o período de convivência com as comunidades nos projetos realizados. Um ponto muito questionado quanto às missões Protestantes em zonas rurais, principalmente em comunidades tradicionais como as estudadas, é o impacto cultural destrutivo sobre os povos evangelizados, suprimindo ou transformando radicalmente suas culturas originais.

Durante as entrevistas notamos que o principal impacto dessas missões é o exímio do convívio social, este configurado na convivência comunitária ligada à cultura popular local expressa nas mais diversas manifestações culturais. Como dito anteriormente essas comunidades possui praticas culturais ligadas a cultura africana e às práticas religiosas Católicas, onde celebram festas aos vários santos Católicos, leilões, novenas, danças de congado, levantamento de mastro, etc, no decorrer do anos são varias as datas comemorativas e festejos nas comunidades e na cidade de Minas Novas que eles também frequentam. Como a doutrina protestante ver várias das manifestações como profanas, como festejo a santos e uso bebidas alcoólicas os então convertidos são aconselhados a não participar desses tipos de eventos.

Na comunidade de Santiago possui três igrejas evangélicas demonstradas na figura abaixo.



Figura 4: As imagens acima são das Igrejas Evangélicas presentes na comunidade de Santiago. A primeira imagem **A** é a Congregação Cristã no Brasil, a **B** Voz de Deus para as Nações e por último a **C** Assembleia de Deus.

Os evangélicos são reconhecidos pelo seu jeito de professar a fé e vivê-la conforme suas doutrinas, essa determinação do “ser” evangélico é fortemente sentido nas frases da Sr. Durvalina, 53 anos da comunidade de Santiago “Passou para a igreja evangélica tem que mudar. Ou muda ou sai”. O Sr. Geraldo, 68 anos da comunidade de Pinheiros também relata “Não é difícil ser evangélico, algumas coisas nós tem que rejeitar”. Logo as pessoas que se convertem à religião Protestante incorpora o ‘ser’ evangélico e passa a não mais frequentar os festejos populares da comunidade.

Quando a estes foram questionados o motivo pela qual não frequentam as festas nas comunidades as respostas eram unânimes: são festas ligadas à igreja católica, onde se festeja santos, para não se misturar. Essa visão depreciativa dos festejos populares foi mais fortemente evidenciada na comunidade de Santiago, pois nota-se neste local que o Protestantismo conquistou um amplo espaço onde a maioria da população se converteu. Dona Orllinda, 62 anos, católica disse que de nove famílias em um aglomerado na comunidade de Santiago, seis são evangélicos e somente três católicos “Todo mundo era católico quando veio os evangélicos todo mundo mudou, são poucos católicos que mantém”. A mesma moradora relata que na comunidade de Santiago tinha festas de santos como do divino e de reis que enfraqueceram e acabaram. A própria paisagem nos revela esse processo ao ver uma antiga Igreja Católica com sua porta trancada por cadeado que já não se abre mais e em sua frente apenas a madeira vertical do antigo cruzeiro. Esta é a Igreja Nossa Senhora da Conceição que segundo moradores tem aproximadamente trinta anos de construção.



Figura 5: Igreja Nossa Senhora da Consolação, comunidade de Santiago.

Embora este seja um ponto de transformação fortemente questionado, a inserção do protestantismo promoveu outras transformações vistas de forma positiva para a comunidade. Muitos

relatam que a conversão evangélica promove mudanças profundas no convertido levando-o a deixar os vícios o que tem diminuído os problemas de saúde relacionados a vício com bebidas alcoólicas, cigarro e entorpecentes. Bem como tem promovido uma maior harmonia com o seguimento do preceito evangélico de praticar o bem e a caridade e conseqüentemente tem diminuído as ocorrências de briga e o trabalho da polícia. A Sra. Orlinda, 62 anos expõe que católicos e evangélicos convivem bem em comunidade ajudam uns aos outros, mas em termos de religião e confraternização houve uma segregação “dividiu o povo”.

Na comunidade de Macuco essas transformações positivas se referem a assombrações que acometem a comunidade. Nesse espaço são várias as lendas proferidas de assombrações uma delas é o gritador, contam os moradores que soavam gritos na comunidade alguns chegaram a ver e relata que é uma figura humana que muda de feições e se transforma em um animal. Contam que com a construção da Igreja evangélica e Católica na comunidade e com as incessantes orações as assombrações sumiram.



Figura 6: Igreja Assembleia de Deus em Macuco.

É possível compreender certa espacialidade da expansão Protestante na Comunidade de Santiago, uma vez que onde possui uma prática cultural que é enraizada e tradicional na comunidade de certa forma funciona como barreira de resistência ao protestantismo. Na região de Santiago existe um aglomerado de comunidades que se limitam, sendo elas: Santiago, São Pedro do Alagadiço, Quilombo, trovoadas e cabeceiras. Na comunidade de Quilombo que fica ao lado de Santiago existe uma tradicional festa de Agosto com festejos iguais aos já mencionados, o que não possui na comunidade vizinha - Santiago. Sendo justamente naquela comunidade onde se encontra o menor número de evangélicos, apenas duas pessoas em uma proporção de dezesseis famílias.

O mesmo nota-se na comunidade de Macuco onde há uma forte prática cultural ligado à tradicional festa do Rosário na cidade de Minas Novas. Nessa comunidade possui pessoas integrantes do grupo do congado, das baianas e práticas artesanais de construção de tambores como instrumentos musicais utilizados nos festejos. Na mesma comunidade realiza-se o festejo de São Joaquim na área da igreja Católica que esta sendo construída. Já em Pinheiros não possui festas popular sendo talvez um dos motivos de maior sucesso das missões Protestante nesse espaço. Nessas duas comunidades existem apenas uma Igreja Protestante a Assembleia de Deus que tem como os pastores missionários residentes na cidade de Minas Novas que se deslocam há comunidade para celebrarem os cultos de uma a três vezes por semana.



Figura 7: Igreja Assembleia de Deus na comunidade de Pinheiros.

O culto na igreja de pinheiros inicia-se com uma oração individual onde os fieis prostam-se ao banco, em seguida o pastor puxa uma oração em conjunto que se procede de cantos, neste momento o Sr. Geraldo puxa os cânticos a frente ao microfone. Após é feita a leitura da bíblia onde o pastor faz sua pregação segundo princípios doutrinários da igreja. O culto é encerrado com cânticos e logo em seguidas todos seguem para sua casa.

Os entrevistados das três comunidades relatam que as missões protestantes iniciaram primeiramente com encontros nas casas onde se professavam a fé protestante, assim com o crescimento dos fieis tem-se a construção do templo. Sr. Geraldo relata que no período de 1985 iniciou os encontros nas casas, mas a igreja de Pinheiros foi construída em 1993, hoje a igreja possui 10 membros, mas já chegou a possuir 40 membros. Essa drástica diminuição segundo o Sr. Geraldo foi o fato de que muitos moradores se mudaram da comunidade, alguns para Minas Novas outros migraram para capitais do país em busca de emprego. Em Macuco a Sra. Maria, 70 nos fala sobre os encontros que antes eram feitos nas casas a construção da igreja se deu há oito anos. Em Santiago a primeira Igreja que se instalou foi a Cristã do Brasil seguida pela Assembleia de Deus e atualmente esta em construção a Igreja Voz de Deus para as Nações. Esta última que possui um maior número de adeptos surgiu na comunidade há aproximadamente 10 anos. Antes de suas construções os encontros também se faziam nas casas dos convertidos.

Afinal, o que levam as pessoas a mudarem de religião? Essa foi uma das perguntas direcionadas aos entrevistados. A resposta nos intrigou pela sua homogeneidade e pelo fato de não ter vivido esse processo. Ouvimos de todos a mesma frase: “agora conheci a verdade”. Pensávamos incessantemente o que viria a ser essa verdade. Assim partimos para entrevistar quem orienta e promove esse processo. Em entrevista com o Pastor Cássio Franca dirigimos este questionamento, que verdade é essa que eles relatam? E obtivemos como resposta um ensinamento teológico:

Quando Pilatos foi entrevistar Jesus cristo, minutos antes de sua morte, Pilatos também fez a mesma pergunta. A pergunta foi, Pilatos: o que é a verdade? Jesus pensou e respondeu: Eu sou a Verdade. A escritura diz conhecereis a verdade e a verdades vós libertará. A verdade é a mesma verdade que Martinho Lutero, por revelação do espírito santo, conheceu. Lutero lendo as escrituras fez uma visita a Roma. E lá em ele viu varias coisas que não estavam de acordo com a palavra de deus. Porque depois que o império Romano assumiu a Igreja Católica, porque antes era Igreja católica apostólica, no ano 300 depois de Cristo Constantino o Imperador de Roma fingiu que tinha se convertido ao catolicismo e entrou na igreja e com pouco tempo ele assumiu a igreja e corrompeu os princípios básicos da palavra de Deus dentro da igreja. E a igreja se corrompeu e começou a colocar varias indulgências, a colocar varias coisas que não estavam escrito na palavra de Deus. Teve um tempo em que todas as bíblias foram queimadas em praça publica e com

isso a bíblia passou a ser lida somente em latim. Essa língua é uma língua erudita que nem todos estudam e ficou uma língua morta. Com o passar do tempo as pessoas não mais conheciam a palavra de Deus, as pessoas não liam mais a palavra de deus e como elas não liam, eles passavam pra as pessoas, os bispos e os padres, o que eles achavam que convinha e com isso a igreja se corrompeu. Martin Lutero foi La em Roma e ele viu que tava errado. Porque lá em romanos diz que: os Justos viverá pela fé, a fé que vai da vida. Para eles os justos não estavam vivendo pela fé. Eles estavam vivendo pelo o que eles pagavam de indulgências, pelo que eles pagavam pra ter salvação nos purgatórios que eram pregados. Martinho Lutero se revoltou com isso e chamou a igreja para voltar a verdade, voltar a viver a verdade da palavra de Deus que a bíblia fala em Timóteo. 2º Timóteo 3-16 “ que toda escritura é divinamente inspirada por deus para exortar, redarguir, corrigir o homem com a palavra de Deus”, esta é a resposta para que estas pessoas disseram que eles conheceram a verdade. Porque quando você começa a conhecer a verdade a verdade te liberta. A verdade te ensina e te protege de qualquer corrupção. Tanto da alma do espírito ou do social moral. Então a verdade que se refere nas entrevistas é essa a verdade das escrituras voltar às escrituras. Por causa da corrupção da igreja voltar à palavra de deus (Cássio Franca Pereira, 32 anos).

Considerações finais

O homem organizado em sociedade em todo o período da história carrega um mundo espiritual em si. O que não lhe é compreensível torna parte de crenças que lhe permite dá sentido à vida. A diversidade de povos e processos históricos distintos geram as diversas religiões e seitas. O Catolicismo e o Protestantismo são os que mais ganharam adeptos no mundo e com algumas doutrinas distintas buscam alcançar o maior numero possível de fieis. Atualmente a convivência entre as duas religiões é pacífica, mas já houve tempos de “guerras –fria” entre ambas. No campo brasileiro predominantemente Católico o Protestantismo se inseriu e as poucos foi conquistando fieis e hoje já abarca 22,2% da população Brasileira.

No espaço rural brasileiro caracterizado por abrigar a maior parte das populações tradicionais, muitos questionam a ação das missões protestantes nesses espaços, pois inferem uma degradação cultural desses povos tradicionais. Nas comunidades rurais Quilombolas pesquisadas Santiago, Macuco e Pinheiros percebe-se que há alterações quanto os encontros de confraternização comunitária onde se manifesta as práticas culturais populares de tais povos, enfraquecendo-as ou extinguindo-as. Assim os convertidos se afastam desses momentos de festejos comunitários por intitulá-los de profanos contrários aos dogmas evangélicos. Mas a ação protestante nessas comunidades e em outras de modo geral não podem ser visto apenas pelo ângulo da depreciação das manifestações culturais. Há outras várias mudanças no campo simbólico que transforma a vida comunitária. Outro fato que não deve ser negligenciado e vem somar a essas mudanças é a propagação da doutrina da caridade pelos protestantes, pois missão anda junto com caridade e o movimento protestante tem auxiliado muito os mais carentes do meio rural suprimindo suas necessidades básicas, onde o estado não se faz ou pouco se faz presente. O mesmo percebe-se nas comunidades indígenas da região norte do país onde muitos aceitam as práticas Protestantes que levam a essas comunidades mais dignidade de vida. Logo assistimos cada dia mais a expansão do protestantismo em todo espaço brasileiro angariando território e novos fieis.

Referências Bibliográficas

ADAMOVICZ, Anna Lúcia Collyer. Imprensa Protestante na Primeira república: Evangelismo, informação e produção cultural. O Jornal Batista (1901-1922). 2008. 432 p. Tese. Programa de Pós-

Graduação em História Social do Departamento de História da faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP. São Paulo. 2008.

AQUINO, Rosa Maria de. *Relações Raciais no Protestantismo Recifense*. 2006. 280 p. Tese. Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife – PE. 2006.

FERNANDES, Tathyana Zimmerman. *Histórias*. 28/01/2015
Disponível em: < <http://prof-tathy.blogspot.com.br/2009/10/missoes-jesuitas.html>> Acesso em: 28/01/2015

LEWIS, Jonathan. *Profissionais em Missões um guia para o fazedor-de-tendas*. Ed. Vida Nova. 2001. São Paulo –SP.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O Protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas. *Revista USP*, São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro 2005.

PAIVA, Ângela Randolpho. Capítulo II valores religiosos e mundo: catolicismo ibérico, puritanismo e a cidadania possível. In: PAIVA, A. R. *Católico, protestante, cidadão: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 232 p. ISBN: 978-85-7982-041-0. Cap.1, p. 7-30

PEREIRA, Cássio Franca, 32 anos, pastor da Igreja Quadrangular em entrevista concedida em 23/01/2015.

PEREIRA, Rodrigo da Nóbrega Moura. *A Salvação do Brasil: As missões protestantes e o debate político-religioso do século XIX*. 2008. 436 p. Tese. Programa de pós-graduação em história do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UERJ. Rio de Janeiro. 2008.

REIS, Gildásio. *Missões por uma conceituação reformada*. 2006.
Disponível em <WWW.monegismo.com.br> Acesso em: 01/12/2014.

SAINT-HILAIRE, A. de. *Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Tradução de Vivaldi Moreira. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975. Título original: *Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes*. 1830.

SANTOS, Lyndon de Araújo. *As Outras Faces do Sagrado: Protestantismo e Cultura na Primeira República Brasileira*. *Revista de estudos da Religião*. Nº 1. 2005. 1-14 p.
Disponível em: < www.pucsp.br/rever/rv1_2005/p_santos.pdf> Acesso em: 21/01/2015.

SILVA, Marcela Pimentel da. A inserção protestante em Minas Gerais – Notas para debate. *Revista de C. Humanas*, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 307-316, jul./dez. 2011.

SOUZA, João Valdir Alves de Souza; NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org). *Vale do Jequitinhonha – Desenvolvimento e Sustentabilidade*. Belo Horizonte. UFMG/PROEX. 2011.

SPURGEON, Charles Haddon. *Discurso Oral*. Em 27/04/1856. Capela de New Park Street, Southwark, Londres.

STOTT, John. *A Missão Cristã no Mundo Moderno*. Tradução: Meire Portes Santos. Ed. Ultimato. Viçosa- Minas Gerais. 2010.